

PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: O DIFERENCIAL NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO OBSTETRA

Natália Estéfani Guilherme Mendes, Kátia Zeny Assumpção Pedroso, David Pinto Ribeiro

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, natiigmendes@hotmail.com; kzeny@univap.br; davidribeiro@univap.br.

Resumo

Este artigo de revisão integrativa analisa a atuação do enfermeiro obstetra na atenção primária, destacando seu impacto no pré-natal. Sendo definido como objetivos: destacar a atuação do enfermeiro obstetra na atenção primária à saúde, e, conhecer seu impacto na assistência pré-natal. A revisão, realizada com base em estudos de 2014 a 2024, revela que a capacitação de enfermeiros é crucial para reduzir as altas taxas de cesárea e melhorar os resultados maternos e neonatais no Brasil. O estudo indica que a assistência humanizada e a educação em saúde fornecidas pelos enfermeiros obstetras promovem a autonomia da mulher e reduzem a incidência de violência obstétrica e partos prematuros. Além disso, a prática baseada em evidências demonstra que a presença de enfermeiros obstetras contribui para a redução de custos e melhores desfechos de saúde. Portanto, esta pesquisa, reforça a necessidade de fortalecer a atuação dos enfermeiros na atenção básica para garantir uma assistência mais qualificada.

Palavras-chave: Enfermeiro Obstetra. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Cuidado Pré-Natal.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde – Enfermagem.

Introdução

O Brasil tem um cenário de altas taxas de morbimortalidade materna e perinatal, aliado ao alto índice cesarianas, que colocam o país em segundo lugar do mundo (55,5%) nesta cirurgia, e, a República Dominicana com 58,1%, ocupando o primeiro lugar. A taxa brasileira também é a mesma no Egito e Turquia (BBC NEWS, 2018). A Organização Mundial da Saúde considera aceitável uma taxa de até 15% de cesarianas (PEREIRA, *et al.*, 2020). A mortalidade materna é maior na mulher submetida à cesariana do que naquela que deu à luz através do parto vaginal.

É frequente encontrar nos estudos a relação entre a mortalidade e morbidade materna relacionada à cesariana, bem como os riscos para o recém-nascido, dentre eles: prematuridade iatrogênica, distúrbios respiratórios, anoxia, baixo peso, hipoglicemia, entre outros (PEREIRA, *et al.*, 2022; MARTINS *et al.*, 2023). Para que haja mudança desta situação, a capacitação de enfermeiros em obstetrícia é fundamental, objetivando a promoção de pré-natal em que a gestante tenha acolhimento, escuta ativa, possa ser esclarecida em suas dúvidas, receba toda a orientação e preparo para o parto normal humanizado, aleitamento materno, bem como para o período pós-parto (SILVA *et al.*, 2022).

Ações educativas podem ser desenvolvidas ao longo de toda a gestação pelo enfermeiro obstetra, seja na consulta de enfermagem no pré-natal, ou em grupos de gestantes e seus pares.

Para Gonçalves *et al.*, (2017) tanto o pré-natal como o nascimento são momentos singulares para cada mulher e os profissionais de saúde precisam assumir a conduta de educadores, compartilhando saberes, promovendo a autoconfiança para que a mulher vivencie da melhor forma a gestação, o parto e o puerpério.

A partir da prática profissional como enfermeira obstetra em formação, na Atenção Primária, em uma comunidade vulnerável, observando a necessidade de informação para as gestantes e puérperas, além do conhecimento adquirido em aula teórica do curso de especialização em enfermagem obstétrica e saúde da mulher, a autora foi motivada a analisar o diferencial do enfermeiro obstetra na atenção primária. Portanto, foram definidos os seguintes objetivos: destacar a atuação do enfermeiro obstetra na atenção primária à saúde, e, conhecer seu impacto na assistência pré-natal.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo método permite a síntese de conhecimento e abrange a aplicação de resultados de estudos relevantes na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Conforme Fernandes; Galvão (2013), é também uma metodologia pautada na Prática Baseada em Evidências (PBE).

Para esta revisão, a busca foi nas seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), além do site de busca: Google Acadêmico. A seleção de artigos ocorreu no período entre julho a agosto de 2024. Utilizados os descritores em saúde: Enfermeiro Obstetra, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Cuidado Pré-Natal. Salienta-se que os descritores supracitados se encontram nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A pergunta norteadora elaborada foi: De que forma o enfermeiro obstetra pode atuar na atenção primária e impactar a atenção pré-natal?

Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: artigos na íntegra, de acesso livre, publicados entre os anos de 2014 a 2024, em língua portuguesa, relacionados ao tema proposto. Critérios de exclusão: artigos não correspondentes ao tema, de acesso pago, duplicados, fora do período estabelecido. Usando os descritores: pré-natal, enfermeira obstetra e atenção primária, retornaram 97 artigos na BVS, na LILACS nenhum. Destes 97, nenhum se ajustou especificamente ao proposto nesta revisão. Na SciELO, usando o descritor pré-natal, retornaram 169, destes, 2 foram selecionados. Realizada busca ainda no site Google Acadêmico, usando todos os descritores propostos, retornaram ao todo 4750 artigos, dos quais 24 foram lidos, mas aplicando os critérios e, em conformidade com a pergunta norteadora, selecionou-se 9 artigos e um Trabalho de Conclusão de Curso.

Resultados

Tabela 1- Caracterização dos artigos selecionados conforme título, autor, ano e resultados.

Título	Autor e ano	Resultados
Enfermeiro obstetra: durante o ciclo gravídico puerperal	ALVES <i>et. al.</i> , 2023.	A assistência dos enfermeiros obstetras é abrangente e crucial, com características e ramificações que precisam ser detalhadas para atender adequadamente a população brasileira.
A atuação do enfermeiro na atenção básica como favorecedor na diminuição do índice de cesáreas no Brasil	SILVA <i>et. al.</i> , 2022.	A enfermagem utiliza a comunicação como uma ferramenta crucial, empregada de forma terapêutica na interação com o paciente, para facilitar o processo e alcançar os objetivos da assistência de enfermagem
O parto é, de fato, discutido nas consultas de pré-natal?	PEREIRA <i>et. al.</i> , 2022.	O parto deve ser mais abordado nas consultas de pré-natal, incentivando as gestantes a participarem de atividades educativas e a elaborar seu plano de parto.

O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado	SILVA, MENDONÇA, 2021.	O enfermeiro obstetra é fundamental para resgatar o parto como um processo fisiológico, permitindo que a mulher retome seu papel de protagonista durante o nascimento do filho.
Pré-natal de gestantes de risco habitual por enfermeira obstetra e obstetriz: custo-efetividade sob a perspectiva do Sistema de Saúde Suplementar	MENEZES <i>et. al.</i> , 2021.	O cuidado pré-natal fornecido por enfermeiras obstetras e obstetrizes é superior ao dos médicos obstetras na prevenção de parto prematuro e resulta em economia de recursos.
Fatores associados à cesariana eletiva em mulheres atendidas em um hospital referência do oeste catarinense	ROSSETTO <i>et. al.</i> , 2020.	É essencial revisar a formação dos profissionais de saúde que atendem gestantes, capacitando-os para o cuidado pré-natal e parto vaginal, com foco no respeito às indicações absolutas de cesarianas, especialmente no setor privado
A Atuação do Enfermeiro Obstetra e sua Efetividade na Educação em Saúde às gestantes	PEREIRA <i>et. al.</i> , 2020.	O profissional deve interagir de forma próxima com a cliente durante a gravidez e o pós-parto, oferecendo educação em saúde para garantir um parto seguro, prevenir violência obstétrica e orientar sobre puerpério, aleitamento e cuidados com o recém-nascido.
Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro obstetra: a percepção da puérpera	LE MOS, MADEIRA, 2019.	A atuação do enfermeiro obstetra, percebida pelas puérperas, vai além dos procedimentos técnicos, destacando a importância da relação interpessoal e do acolhimento com escuta qualificada, o que melhora significativamente a assistência pré-natal
Educação em saúde acerca da prevenção da violência obstétrica: relato de experiência	SILVA <i>et. al.</i> , 2019.	A atividade de educação em saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi empregada para informar e educar gestantes, prevenindo violência obstétrica e estimulando a autonomia para conduzir o trabalho de parto.
Inserção de enfermeiras obstétricas no atendimento ao parto: percepção da equipe de enfermagem	SILVA <i>et. al.</i> , 2018.	A equipe espera que a inserção da enfermeira obstétrica proporcione educação em saúde para a equipe de enfermagem e parturientes, promovendo a conscientização sobre direitos. Conclui-se que a enfermeira deve ser uma referência para a humanização do atendimento ao parto.
Pré-Natal: Preparo para o parto na atenção primária à saúde do Brasil	GONÇALVES <i>et. al.</i> , 2017.	As características associadas à menor orientação para o parto foram o baixo número de consultas pré-natais e, visto a necessidade de incorporar enfermeiros obstetras nas equipes de atenção primária à saúde.
O acolhimento como estratégia de cuidado do enfermeiro no pré-natal: percepção de gestantes	PORTO, 2014.	O enfermeiro constrói um diferencial no pré-natal na Estratégia de Saúde da Família, com gestantes se sentindo bem acolhidas, satisfeitas e estabelecendo vínculo durante as consultas.

no cenário da estratégia
de saúde da família

Fonte: A autora (2024).

Discussão

Os enfermeiros são capacitados em atender o pré-natal de risco habitual, aos partos sem distócia e ao puerpério, seja em hospitais, centros de partos, unidades de saúde ou em domicílio. A gestação é um período de grandes mudanças físicas e emocionais para a mulher, e, uma das atribuições da equipe de enfermagem na atenção básica, é prestar uma assistência humanizada, com acolhimento, empatia e ações educativas (PORTO, 2014).

Silva *et. al.* (2018) e Pereira *et. al.* (2022), referem que a assistência da(o) enfermeira(o) obstetra, proporciona experiências de educação em saúde às mulheres, emponderando-as, para que estejam cientes de seus direitos, evitando abusos por parte dos profissionais e a prevenir a violência obstétrica. A educação em saúde é vista como peça chave para o enfermeiro obstetra, que durante, não somente no acompanhamento pré-natal, mas como no pós-parto, realiza atividades de promoção à saúde, qualidade de vida e prevenção de agravos às gestantes, parturientes e puerpéras. Com esclarecimento de dúvidas sobre a fisiologia e mudanças neste período, sanando os medos e inseguranças dessa fase. Figueiredo *et. al.* (2018) e Gonçalves *et. al.* (2017) ainda acrescentam que, a educação em saúde realizada na unidade básica, enfatiza as orientações referentes ao aleitamento materno, cuidados com a mama, pega correta e nutrição, além do acolhimento nesta fase delicada na vida da mulher, o enfermeiro assume o papel de educador, que através da disseminação de informações, auxilia a gestante a passar por este período de forma positiva, evitando riscos de complicações e resultados desfavoráveis para a gestação e amamentação.

Os autores Silva *et. al.* (2019) e Silva; Mendonça (2021) também concordam com os autores citados anteriormente, de que a desinformação da gestante trazida do período pré-natal, reflete no momento do parto e puerpério. Já que a ausência de informações, fragmentos dela ou fornecimento de forma confusa, abrem brechas para violência obstétrica e até mesmo práticas cesaristas, por não compreenderem os procedimentos adequados e sua autonomia durante todo o processo. Os enfermeiros obstetras são essenciais para a disseminação do conhecimento às gestantes, além de contribuir efetivamente para o parto natural humanizado, realizando através de atividades educativas, o emponderamento da mulher frente ao seu corpo e esclarecimentos relacionados ao processo do parto, estabelecimento de vínculo com a gestante e família, com respeito as necessidades emocionais e físicas. Sendo o profissional com conhecimento para ressignificar o parto, recuperar o significado fisiológico e devolver a autonomia a mulher, sobre o período gestacional e nascimento.

Em termos econômicos, para Menezes *et. al.* (2021), além dos desfechos positivos maternos e perinatais, a assistência ofertada pelos enfermeiros obstetras também refletem em um significativo impacto econômico, quando comparado ao acompanhamento feito por médicos, uma vez que ocorre redução dos custos, por evitar o consumo de exames e procedimentos desnecessários no pré-natal de baixo risco. Ainda evidenciam que, a assistência pré-natal realizada por enfermeiros obstetras, produz resultados maternos e neonatais superiores, enfatizando a prevenção de partos prematuros, quando comparada a assistência realizada por médicos obstetras. Sendo este, um ótimo benefício, tendo em vista a alta taxa de partos prematuros em nosso país.

O trabalho desenvolvido por Rossetto *et. al.* (2020), evidencia que mulheres que possuem melhores condições socioeconômicas e de cor branca, acabam escolhendo pela cesariana eletiva com maior facilidade, quando realizam o pré-natal em um sistema privado. Estando associado a um maior poder aquisitivo, a cesariana, deixou de ser uma prática realizada visando a melhora dos resultados perinatais, tornando-se um produto para consumo. O estudo ainda reforça, a importância sobre a formação dos profissionais da saúde, para que sejam capacitados no acompanhamento pré-natal, objetivando o parto vaginal, o esclarecimento em casos de indicação das cesarianas absolutas, principalmente nas gestantes do sistema privado.

Mas, para Pereira *et. al.* (2022) e Silva *et. al.* (2022), as mulheres de classe baixa e cores não brancas, como também, fatores ético-legais, psicológicos e culturais, expõem as mulheres ao risco

de uma cesariana desnecessária, por ainda ocorrer defasagem de informações e alguma delas não serem esclarecidas sobre os tipos de parto durante o pré-natal.

Para Silva *et. al.* (2022), o enfermeiro obstetra é essencial para a redução das cirurgias cesarianas, além de, orientar e educar a gestante em todas as suas inseguranças por todo o período da gestação, através da humanização e comunicação, possibilitando desfechos favoráveis e positivos.

O estudo desenvolvido por Lemos; Madeira (2019), menciona o diferencial da consulta realizada com enfermeiros obstetras, que vai além dos procedimentos técnicos, sendo considerado a individualidade, ofertado atenção e cuidados diferenciados, conforme a necessidade de cada mulher. Destacam ainda, o acolhimento, comunicação, segurança, esclarecimento de dúvidas e o apoio emocional fornecido durante o pré-natal, além de ser reconhecido a competência do enfermeiro obstetra enfatizando suas habilidades, conhecimento e atitudes durante as consultas. O estudo ainda finaliza, destacando a necessidade de incentivar a atuação do profissional no pré-natal, como forma de qualificar a assistência prestada.

Com a transição da gestação e o início da maternidade, somado a ausência de rede de apoio, relação conjugal e situação econômica, podem favorecer o desenvolvimento de depressão pós-parto. O enfermeiro obstetra, diante dos alertas, pode identificar e atuar junto a equipe multiprofissional para intervenção em tempo oportuno (ALVES *et. al.* 2023).

A enfermagem inserida na atenção primária, tem como ferramenta o vínculo e acolhimento, e a elaboração de grupos educativos, como estratégia de prevenção e disseminação de informações, estimulando a autonomia. Silva *et. al.* (2019), ainda reforçam a importância do acompanhante durante as consultas pré-natais e atividades coletivas de educação em saúde, como parceiro em garantir os direitos as parturientes e evitar desfechos desfavoráveis.

Conclusão

O estudo revelou que a atuação do enfermeiro obstetra na atenção básica é fundamental para o acompanhamento completo durante a gestação, parto e puerpério. Esses profissionais desempenham um papel essencial na disseminação de informações sobre fisiologia gestacional, tipos de parto, riscos, direitos e violência obstétrica, além de fornecer educação em saúde e acolhimento. A atuação do enfermeiro obstetra contribui significativamente para a prevenção de agravos e a melhoria dos desfechos maternos e neonatais, resultando em redução de custos e de partos prematuros e cesarianas. O estudo enfatiza a importância de promover e incentivar a atuação desses profissionais, para garantir uma assistência qualificada e reduzir riscos à saúde materna e neonatal.

Referências

ALVES, I. M. L et al. Enfermeiro obstetra: durante o ciclo gravídico puerperal. **Diálogos Interdisciplinares**, Mogi das Cruzes, v. 12, n. 1, p. 498-508, 2023. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/1353/1031>. Acesso em 27 jul. 2024.

GONÇALVES, M. F. et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 3, e. 2016-0063, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0063>. Acesso em: 27 jul. 2024.

LEMOS, A. P. da S.; MADEIRA, L. M. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro obstetra: a percepção da puérpera. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, São João del-Rei, v. 9, e. 3281, 2019. DOI: 10.19175/recom.v9i0.3281. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/recom>. Acesso em: 3 ago. 2024.

MENEZES, M. de O. et al. Pré-natal de gestantes de risco habitual por enfermeira obstetra e obstetriz: custo-efetividade sob a perspectiva do Sistema de Saúde Suplementar. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 8, e. 76320, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00076320. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/7822/17499>.

Acesso em 27 jul. 2024.

PEREIRA, J. H. R. et al. O parto é, de fato, discutido nas consultas de pré-natal? **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n.1, p. 7372–7393, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-497> . Acesso em: 27 jul. 2024.

PEREIRA, V. D. et al. A atuação do enfermeiro obstetra e sua efetividade na educação em saúde às gestantes. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 62890-62901, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-646. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-646>. Acesso em: 3 ago. 2024.

PORTO, P. F. **O acolhimento como estratégia de cuidado do enfermeiro no pré-natal: percepção de gestantes no cenário da estratégia de saúde da família**. 2014. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem. Universidade Federal Fluminense, Niterói. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5889>. Acesso em 27 jul. 2024.

ROSSETTO, M. et al. Fatores associados à cesariana eletiva em mulheres atendidas em um hospital referência do oeste catarinense. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - REUFSM**, Santa Maria, v. 10, e.54, p. 1-17, 2020. DOI: 10.5902/2179769239398. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2179769239398>. Acesso em 27 jul. 2024.

SILVA, A. C. da; SANTOS, K. A. dos; PASSOS, S. G. de. Atuação do Enfermeiro na Assistência ao Parto Humanizado: Revisão Literária. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022. DOI: 10.55892/jrg.v5i10.349. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SILVA, G. B.; MENDONÇA, T. O papel do enfermeiro obstetra no parto normal humanizado. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 6, n. 9, p. 5-25, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/parto-normal-humanizado>. Acesso em: 5 ago. 2024.

SILVA, G. K. A. da et al. A atuação do enfermeiro na atenção básica como favorecedor na diminuição do índice de cesáreas no Brasil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 11, e. 259111133630, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33630>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SILVA, R. M. da et al. Inserção de enfermeiras obstétricas no atendimento ao parto: percepção da equipe de enfermagem. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde (RIES)**, Caçador, v. 7, n. 1, p. 293-302, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1240/813>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SILVA, W. B. da et al. Educação em saúde acerca da prevenção da violência obstétrica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 14, e. 1163, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e1163.2019>. Acesso em 27 jul. 2024.

SIRET, M. **Brasil tem a segunda maior taxa de cesarianas do mundo**. São Paulo: BBC News, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45846011#:~:text=A%20na%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20maior,mesma%20propor%C3%A7%C3%A3o%20registrada%20no%20Egito>. Acesso em: 27 jul. 2024.